

Jornal do ENGENHEIRO

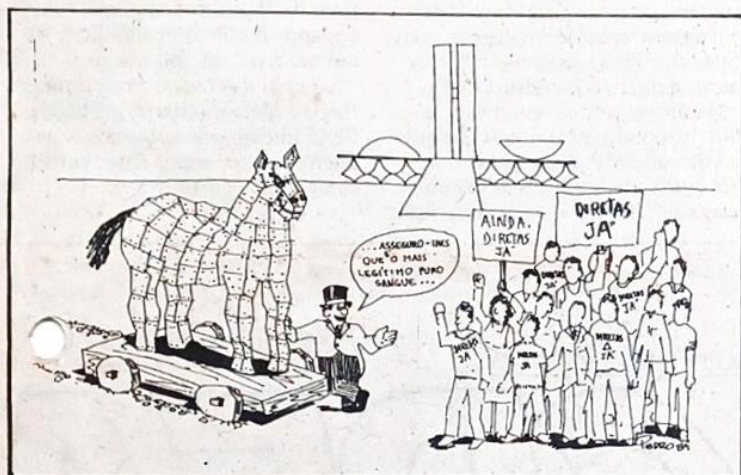
Nº 03 - Setembro 1984 - Ano I

Órgão Informativo
do Sindicato dos Engenheiros
no Estado de Pernambuco



PORTE PAGO
DR/PE
ISR-65-123/84

IMPRESSO



EDITORIAL

A Campanha Salarial do SENGE-PE acaba de conquistar uma importante vitória. Além de ficar assegurado o salário mínimo profissional, conseguimos uma reposição de 22% da perda salarial ocorrida no período 80/84 para engenheiros e demais trabalhadores da CELPE e estamos conseguindo uma reposição de 23% das perdas no período 79/84 para os da CCESA.

Este fato reveste-se de maior importância política porque representa, na prática, a ratura do Decreto-Lei nº 2065 que hoje rege a política de compressão salarial em que nos encontramos.

Dado o nosso compromisso de apoiar a luta dos trabalhadores, não podemos omitir de denunciar a violência desencadeada contra os trabalhadores da cidade e do campo. O documento "AÇÚCAR COM GOSTO DE SANGUE", publicado pela FETAPE, mostra o nível de barbárie implantado no campo onde o crime contra a vida permanece impune.

Abordamos neste número a luta por nossa representação no CREA, revestida da legitimidade de que necessita e formalizada dentro dos ditames da Lei. Como não poderia deixar de ser, tratamos também da nossa representação junto ao III Encontro Nacional de Sindicatos de Engenheiros - III ENSE, a realizar-se de 6 a 9 de setembro próximo, na vizinha cidade de João Pessoa.

Recentemente, realizaram-se o I Congresso Estadual da CUT, os Seminários Estadual e Nacional da Engenharia Consultiva e o 9º Encontro Nacional dos Arquitetos, onde foi discutida, nas suas mais diversas manifestações, a atual crise política, econômica e social brasileira. Entre outros posicionamentos, houve claras manifestações pelas eleições diretas-já, o que deve servir de reflexão para aqueles que estão à frente das instituições políticas deste País.

Honrando nossos compromissos assumidos publicamente, posicionamo-nos pela retomada urgente da campanha pelas eleições diretas-já. Depois daquelas memoráveis manifestações populares onde a Nação inteira disse que quer eleger o próximo Presidente da República, entendemos que, qualquer que seja o produto do colégio eleitoral, estará despedido da legitimidade necessária ao direcionamento do País no rumo da reconquista da dignidade nacional.

CONVOCAÇÃO

Convocamos todos os Engenheiros a participarem de uma Reunião no próximo dia 04.09.1984, às 18:30 hs. no Auditório da antiga Escola Técnica Federal de Pernambuco, no Derby, onde iremos discutir e nos posicionar diante da sucessão presidencial.

Dos compromissos que assumimos publicamente, destacamos, pela sua importância no atual momento da vida nacional, a luta por eleições diretas em todos os níveis e para Presidente da República, DIRETAS JÁ.

Diante dos recentes e importantes acontecimentos no cenário político nacional, tais como a derrota da Emenda Dante de Oliveira, o vergonhoso recuo do governo retirando a sua emenda, o inexplicável esfriamento da campanha pelas DIRETAS JÁ, a repentina corrida ao espúrio colégio eleitoral, a vitória de Maluf na convenção do PDS, entre outros tantos, perguntamos: por que ainda insistir na luta pelas DIRETAS JÁ?

A resposta é simples. Assumimos o compromisso de lutar por um sindicato democrático, forte e solidário com as lutas do povo brasileiro que através da maior manifestação popular ocorrida na história do Brasil, expressou seu desejo urgente de eleger, em 1984, o seu Presidente da República.

Por outro lado, tomando emprestadas as palavras do sociólogo Francisco de Oliveira, entendemos que "melancolicamente, a conclusão que se impõe é que o regime instaurado pelo golpe de 1964 atingiu seu objetivo: inscrever a história prospectiva do Brasil nos quadros do capitalismo, e, ao arpejo dos últimos nacionalistas, em suas alianças internacionais e multinacionais" e ainda, mais adiante: "Pedessistas e empresários da Frente Liberal juntaram-se às oposições depois que viram na movimentação de massas das DIRETAS JÁ uma ameaça ao modelo econômico..."

Serviram-se de um moderno "Cavalo de Troia", com o nome de "Frente Liberal", para que se consolidasse sem traumas a passagem das rédeas do modelo Econômico Brasileiro das mãos já tão desgastadas dos atuais governantes, às mãos dos "liberais" que doravante terão a tarefa de continuar mantendo a

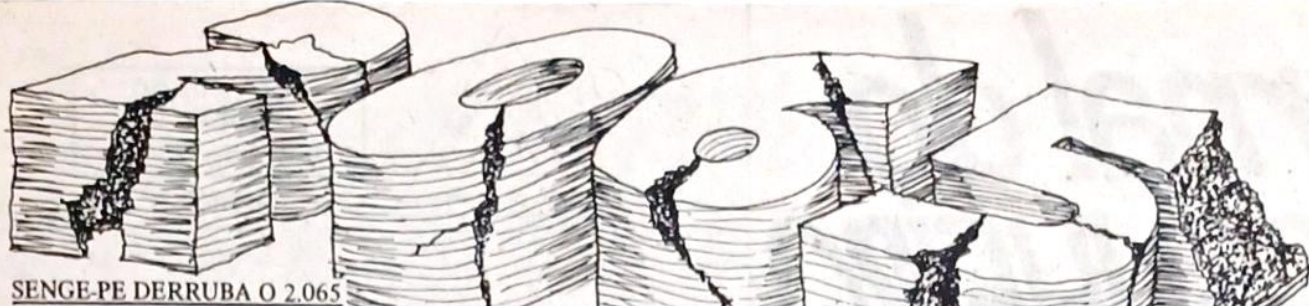
essência do modelo econômico implantado no País em 1964. E nesse pacto ficam de fora, mais uma vez, amplos setores da sociedade brasileira, principalmente toda a massa de assalariados de nossa sociedade. Hoje, tais alianças são consolidadas com os setores mais conservadores, que representam uma pequena-minoria da população brasileira, e que vinham sendo, há bem pouco tempo, responsáveis pela atual crise política e econômica em que nos encontramos.

Nos pronunciamentos do candidato a presidente pela Frente Liberal, facilmente constata-se que as reformas de cunho institucional serão muito superficiais e as econômico-financeiras não passarão de pequenos ajustes, ainda não claramente delineados, mantendo-se, por exemplo, intactos os atuais acordos com o FMI e os ideais de 1964.

Consciente destes fatos, importantes setores da sociedade civil se mantêm empenhados na luta pelas DIRETAS JÁ. E hoje, mais do que nunca, enquanto Sindicato representante de uma categoria de profissionais assalariados, temos o dever de manter a nossa posição pelas DIRETAS JÁ e nos empenhar cada vez mais, na luta pelo direito de escolher livremente o próximo Presidente do Brasil.

Insistimos em que cabe à sociedade civil organizada em suas entidades o papel fundamental de aprofundar a discussão e implementar formas de pressão mais eficazes no sentido de concretizar o desejo nacional unânime expresso nas ruas e praças públicas: ELEIÇÕES DIRETAS JÁ. Entendemos que qualquer produto do espúrio colégio eleitoral surgirá despojado da legitimidade de que necessita para direcionar o País no sentido da restauração da dignidade nacional perdida, como produto final dos últimos vinte anos.

Insistimos, pois, na luta pelas DIRETAS JÁ.



SENGE-PE DERRUBA O 2.065

A nossa campanha pelo cumprimento do salário mínimo profissional do engenheiro e contra o arrocho salarial acaba de obter expressivas vitórias na Companhia de Eletricidade de Pernambuco-CELPE, e na Companhia Pernambucana de Saneamento-COMPESA.

Após intensa campanha de mobilização dos engenheiros, conseguimos repor parte do poder aquisitivo dos salários, corroídos pelos sucessivos decretos da política salarial do Governo. No caso da CELPE, obtivemos em negociação com a sua diretoria, uma reposição de 22% da perda ocorrida no período 80/84, ressaltando-se o fato de que essa reposição se estenderá a todos os empregados da aquela companhia. Na COMPESA, há o compromisso da recuperação de 23% das perdas no período 79/84 e, nas duas companhias, a obediência do salário mínimo profissional também está garantida.

Chamamos a atenção para esses resultados, principalmente porque representam uma importante vitória política de um movimento organizado que conseguiu derrubar o Decreto-Lei 2.065, responsável pela compressão salarial.

ESTADO E UNIÃO

Dando seqüência à campanha salarial dos engenheiros e arquitetos do Governo do Estado, o SENGE-PE, em audiência com o presidente da CEST, Horácio Ferraz, obteve o compromisso dessa autoridade no sentido de levantar a situação salarial do pessoal de nível superior da administração direta e indireta do Estado, objetivando uma discussão com os Sindicatos dos Engenheiros e Arquitetos.

Nessa audiência, foi entregue um documento elaborado por engenheiros e arquitetos que participam da campanha reivindicando na administração indireta o cumprimento do Salário Mínimo Profissional (SMP); reposição salarial pela aplicação indevida de 45% de reajuste desse primeiro semestre, planos de cargos e salários mais justos e enquadramento do pessoal de nível superior contratado como técnico de nível médio. Além disso, prometemos enviar à CEST outro documento de análise e reivindicações para o pessoal da administração direta. O presidente da CEST se comprometeu, também, em levar o problema ao Governador do Estado.

Todas as segundas-feiras, às 19 horas, a Comissão de Política Salarial do SENGE-PE vem realizando reuniões com o pessoal do Estado, juntamente com o Sindicato de Arquitetos. Convidamos os companheiros interessados para participar dessas reuniões.

Quanto à campanha do pessoal da União, tendo em vista que a reivindicação de cumprimento do SMP — desrespeitado em mais de 85% das repartições federais — não encontra interlocutor a nível federal, passamos por um momento de desmobilização. Em função dessa dificuldade, o SENGE-PE levou à Federação Nacional dos Engenheiros a solicitação de que a FNE articulasse a campanha a nível nacional. O assunto deverá ser discutido durante o III ENSE, e o SENGE-PE deverá retomar a campanha logo depois.

NAS PREFEITURAS

Na Prefeitura do Recife, os engenheiros e arquitetos continuam mobilizados e em negociações com os secretários de Administração e Finanças, reivindicando o SMP, correção salarial e reclassificação dos "bóias-frias" (engenheiros e arquitetos contratados como técnicos de nível médio). Algumas conquistas parciais já foram obtidas, como é o caso da correção salarial de alguns técnicos na URB e Empresas de Obras,

e da reclassificação de "bóias-frias", além da promessa de correção salarial de 15% para todos os engenheiros e arquitetos na URB, em agosto, mas o movimento continua unificado exigindo uma solução global da Prefeitura.

No momento, os secretários estão propondo escalonar o cumprimento do SMP partindo de 6,5 SM agora até atingir 8,5 SM em maio de 1986, mas, o máximo que

a Assembléia dos engenheiros e arquitetos admitiu foi escalonar até maio de 85, com reposição da perda salarial de 30% agora e 30% em março de 85. Como está-se aproximando do impasse, a campanha se encaminha para ouvir a palavra final do Prefeito Joaquim Francisco, após o que se decidirá em Assembléia o caminho a seguir.

No caso das outras Prefeituras da Região Metropolitana, o SENGE-PE já iniciou consultas aos engenheiros e esperamos desenvolver a campanha a curto prazo.

REPRESENTAÇÃO NO

CREA

Com o voto direto e secreto elegemos em concorrida Assembléia Geral, na noite do último dia 10, os nossos legítimos representantes junto ao CREA, cumprindo, assim, o que determina a legislação vigente e o Estatuto do Sindicato. A realização da Assembléia ocorreu após a decisão do Juiz da 9ª Vara Civil do Recife, que cassou a liminar concedida aos pseudo-representantes deste Sindicato.

Como se sabe, após tomar posse, a atual Diretoria do SENGE constatou que aqueles que se dizem representantes do Sindicato no CREA, não haviam preenchido as formalidades legais, razão pela qual marcou uma Assembléia Geral para que os nossos Conselheiros fossem eleitos conforme determina a Lei.

Na ocasião, os pseudo-conselheiros ingressaram com um mandado de segurança na Justiça, que sustou, liminarmente, a realização da referida Assembléia. Contudo, ao julgar, recentemente, aquele recurso, o Juiz resolveu cassar a liminar concedida e indeferir o mandado de segurança.

Foram eleitos quatro Conselheiros (titulares e respectivos suplentes), que representarão o nosso Sindicato nas modalidades das Engenharias Civil e Industrial, com mandatos que se estenderão até

1986. Para a modalidade de Engenharia Civil foram eleitos Elizabeth Marinho, Teógenes Leitão e Afonso Vitória, que terão como suplentes Artur Medeiros, Roberto Rego e Iedo Moroni. Para a modalidade de Engenharia Industrial foram eleitos Jefferson Teixeira, como titular, ficando na suplência, o engenheiro Aldemir Sobreira.

MEDIDA CAUTELAR

Logo depois de eleitos, nossos Conselheiros foram impedidos de tomar posse em virtude de medida cautelar interposta em juízo pelos pseudo-representantes do nosso Sindicato. Como da vez anterior, com a Justiça cassando a medida liminar interposta pelos mesmos pseudo-representantes do Sindicato, não temos dúvida de que novamente ao entrar no mérito da questão, a Justiça não reconhecerá a legalidade daquela representação.

Dessa forma, quando os nossos Conselheiros forem empossados, estaremos em condições de bem representar os nossos associados. A nossa intenção é levar ao CREA os problemas que mais afligem a categoria, de forma que aquele órgão se incorpore às lutas dos profissionais da engenharia.

Jornal do ENGENHEIRO

Órgão do Sindicato dos Engenheiros no Estado de Pernambuco
Rua Afonso Pena, 149 - Boa Vista
Fones: 222-2902 - 231-0821

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Cláudio Pinto
Secretário: Cláudio Marinho
Tesoureiro: Jurandir Liberal
Suplente: Rômulo Rangel
Suplente: Eduardo Ramos
Suplente: Severino Moraes

CONSELHO FISCAL

Conselheiro: Jaime Gusmão
Conselheiro: Newton Monteiro
Conselheiro: Cláudio Dubeux
Suplente: Izaías Andrade
Suplente: Sales Zaicaner
Suplente: Geraldo Miranda

REPRESENTAÇÃO NA FEDERAÇÃO

Delegado: Carlos Aguiar
Delegado: Zoroastro Maia
Suplente: Lúcio Monteiro
Suplente: Arlindo Teles

Jornalista Responsável: Romildo Porto
Programação Visual:
José Anacleto Eloi de Almeida
Composição: M. Magalhães -
Composições Gráficas
Impressão:
Gráfica e Editora do NE Ltda.

III ENSE: OS ENGENHEIROS E A CRISE

O III Encontro Nacional dos Sindicatos de Engenheiros, que será realizado neste ano entre os dias 6 e 9 de setembro, em João Pessoa, Paraíba, discutirá em seu teorário as questões do mercado de trabalho, o engenheiro diante da crise nacional e a organização sindical. Sua abertura será no Hotel Tambaú, enquanto as Comissões de Trabalho se reunirão no Centro de Treinamento Miramar. A delegação do nosso Sindicato será composta de 35 engenheiros, entre delegados e observadores.

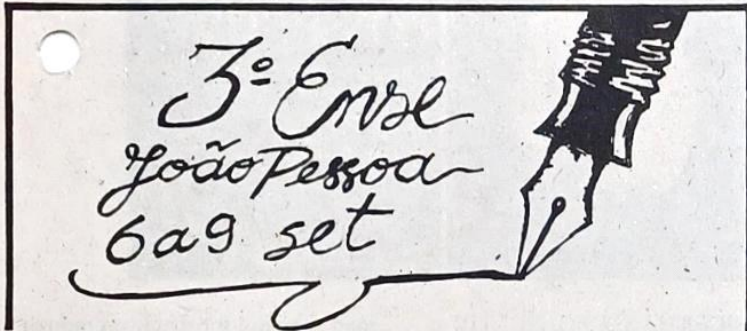
O ENSE se apresenta hoje como uma necessidade da categoria dos engenheiros para traçar a nível nacional a política e a forma de organização da classe. O Encontro deste ano objetivará a análise dos principais problemas da Engenharia e o posicionamento dos engenheiros e seus sindicatos com relação à situação nacional, através dos debates das grandes questões que afetam a nossa vida profissional e os destinos do País. Promoverá, também, amplas discussões para definir as formas de organização dos Sindicatos.

Para estimular a participação dos engenheiros pernambucanos neste evento, o SENG-PE realizou no dia 24 de julho passado, em sua sede social, uma Assembleia Geral Extraordinária para a escolha dos nossos delegados ao III ENSE, tendo sido eleitos os seguintes companheiros: Delegados de Diretoria — Cláudio Pinto de Melo, Cláudio José Marinho

Lúcio, Jurandir Pereira Liberal, Rômulo Rangel Braz, Eduardo Pires Ramos da Silva, Severino Gomes de Moraes Filho e Jaime de Azevedo Gusmão Filho; Delegados Natos da FNE — Carlos Roberto Aguiar de Brito e Zoroastro Maia Soares; Delegados de Base — Antoniel Alves Feitosa, Augusto César Ramos, José Sebastião Lins, Maria Elizabeth Marinho e Milton da Costa Pinto Júnior.

O prazo de entrega dos trabalhos para serem encaminhados ao III ENSE expirou-se no último dia 25 de agosto, tendo o nosso Sindicato recebido as seguintes contribuições: 1) "Uma Sugestão Para Iniciar o Desatrelamento Sindical",

dos companheiros Antoniel Alves Feitosa e José Sebastião Lins; 2) "Comentários Sobre a Representatividade dos Sindicatos de Profissionais Liberais", do companheiro Zoroastro Maia Soares; 3) "Conjuntura Nacional — Papel dos Engenheiros na Transformação da Nossa Sociedade", do companheiro Augusto César Ramos; 4) "Eleição Sindical, os Riscos de Uma Composição", do companheiro Carlos Roberto Aguiar de Brito; 5) "Mercado de Trabalho e a Crise", de autoria da Comissão de Mercado de Trabalho, Tecnologia e Ensino; 6) "O Engenheiro e o Estado", do companheiro Jaime de Azevedo Gusmão Filho; 7) "A Crise, o Engenheiro e o Brasil", do companheiro Amaro Jerônimo de Almeida.



RESUMO DE ALGUNS TRABALHOS APRESENTADOS

Sob o título "Uma Sugestão Para Iniciar o Desatrelamento Sindical", os companheiros Antoniel Alves Feitosa e José Sebastião Lins apresentaram trabalho baseado na experiência vivenciada no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Estado de Pernambuco (Sindicato dos Eletricistas), no período de 1979 a 1982. Eles abordam o irrimediavelmente o início daquele movimento e se detém na estrutura orgânica funcional implantada naquele Sindicato majoritário, no período abordado, que consideram ter sido o mais fértil de sua existência e concluem propondo ao III ENSE o que segue:

1 — Que as diretorias dos Sindicatos comprometidos com a luta dos trabalhadores, adotem uma postura democrática abrindo as reuniões de decisões políticas a todos os associados;

2 — Que estas reuniões sejam um fórum de decisão acima da Diretoria e abaixo das Assembleias Gerais e que todos os associados presentes tenham, igualmente, direito a voz e voto.

3 — Que as reuniões acima, sejam realizadas segundo um calendário previamente estabelecido e amplamente divulgado.

4 — Que as decisões tomadas sejam divulgadas com toda a categoria.

O trabalho intitulado "Conjuntura Nacional — Papel dos Engenheiros na Transformação da Nossa Sociedade", do companheiro Augusto César Ramos, propõe, o seguinte, em resumo:

"O Brasil se caracteriza hoje como a 8ª economia do mundo e de capital monopolista dependente. O engenheiro, como técnico e pelo tipo de função que desempenha, tem um importante papel na transformação da nossa

sociedade e, portanto, deverá assumir de forma mais incisiva, a luta do proletariado brasileiro, contra a atual estrutura sindical; pelo fortalecimento da CUT-Central Única dos Trabalhadores; contra o Colégio Eleitoral; pela defesa da tecnologia nacional e, por fim, pela defesa do Socialismo como forma de acabar com a exploração em nosso País. Devemos assumir — conclui o trabalho — dentro das empresas onde trabalhamos, o papel de assalariados que somos e não o papel patronal que o sistema deseja".

Com o título "Eleição Sindical — os Riscos de Uma Composição", o companheiro Carlos Roberto Aguiar de Brito apresenta um trabalho onde mostra uma das artimanhas adotadas por aqueles que querem se perpetuar a frente das entidades sindicais. O trabalho aborda um breve histórico do movimento da oposição sindical dos engenheiros de Pernambuco, e se detém numa artimanha da Diretoria da época e conclui com as seguintes proposições para os movimentos de oposição sindical:

"1 — Que seja desenvolvido um sólido trabalho dentro de suas bases, participando dentro dos sindicatos e questionando as posições dos seus dirigentes;

2 — Que seja desencadeada uma ampla campanha de sindicalização;

3 — Que seja preservada a identidade de oposição, assumida publicamente e rejeitado qualquer tipo de composição que venha a impedir o avanço do movimento dos trabalhadores brasileiros.

No resumo do trabalho "O Mercado de Trabalho e a Crise", a Comissão de Mercado de Trabalho, Tecnologia e Ensino, considera que "uma das consequências mais evidentes da crise atual é, sem dúvida, a sua repercussão no



mercado de trabalho dos engenheiros. Este trabalho procura indicar as peculiaridades desse mercado dentro do sistema produtivo do País e, assim, explicar as razões do seu desempenho atual".

"Reconhece-se no mercado de trabalho do engenheiro, características gerais correspondentes à estrutura capitalista do País, ao lado de peculiaridades específicas devido ao papel do engenheiro no aparelho produtivo".

"O Engenheiro foi um dos segmentos mais beneficiados por oportunidades de emprego e salários bem remunerados durante a década de 70/79, no chamado "Milagre Brasileiro".

"Resulta, por isso, hoje ser um dos mais atingidos, em percentuais absolutos, pela recessão e sua presente política salarial".

"A defesa do salário mínimo profissional, a melhor qualificação dos engenheiros, o estímulo e soluções alternativas capazes de estimular o emprego, são formas de ação que os Sindicatos podem e devem assumir".

"A causa da restrição no mercado de trabalho dos engenheiros tem as suas raízes na forma como está estruturado o sistema produtivo do País, voltado para os interesses do capital internacional, em detrimento dos interesses do povo brasileiro".

"O problema do emprego e de um salário condigno é um problema coletivo e não individual e por isso pertinente à própria estrutura de produção do País, fazendo assim a luta sindical desaguar na luta política".

"O Milagre Brasileiro" caracteriza-se por um modelo racionalmente injusto. Dele resultou um sistema produtivo que não atende aos interesses da classe trabalhadora. Em consequência, a nossa produção de engenharia satisfaz basicamente aos interesses das classes dominantes. Daí o confronto entre tantos engenheiros sem emprego e a vasta gama de serviços e obras de infraestrutura social que a maioria da população necessita. Este é, pois, o grande paradoxo: não há ofertas de empregos quando há tanto o que fazer".

I CONGRESSO ESTADUAL DA CUT

Com participação de 180 delegados-trabalhadores — entre os 220 que se inscreveram — foi realizado nos dias 27, 28 e 29 de julho, no CECOSNE, o I Congresso Estadual da Central Única dos Trabalhadores (CUT). A situação da política nacional, a política econômica e as questões agrária e sindical, foram os temas debatidos pelos representantes do campo e da cidade, vindos de todas as regiões do Estado que transformaram o I Congresso da CUT, segundo os observadores, "num grande avanço para a organização das classes trabalhadoras".

O Movimento Sindical de Pernambuco, desde o ano passado, vem mostrando sinais de avanço com a retomada de diversos sindicatos, entre eles, dos Médicos, Engenheiros, dos Trabalhadores em Telecomunicações e dos Trabalhadores Rurais de Igarassu. Estes avanços tem-nos apontado o caminho para o nosso fortalecimento: unidade e organização para a conquista de melhores condições de vida e trabalho. O Congresso da CUT foi considerado importante pela troca de experiência, durante os debates, entre as diversas categorias reunidas.

Entre as deliberações do Congresso destacaram-se: 1) rompimento dos acordos com o FMI e o não pagamento da dívida externa; 2) fortalecimento da CUT nas categorias criando núcleos destinados a divulgar seus planos de luta e fortalecer o sindicalismo classista unitário; 3) promover uma campanha pelo boicote ao Colégio Eleitoral na defesa das ELEIÇÕES DIRETAS JÁ; 4) realizar campanha nacional pela reforma agrária, não apenas em atendimento às rei-



vindicações dos trabalhadores rurais, mas, também, como forma de mudar a política agrária atual; 5) preparação da GREVE GERAL a partir da discussão em todas as categorias de seus eixos reivindicatórios; 6) resolução sobre um futuro Congresso da CUT visando alcançar a unificação do Movimento Sindical.

Participaram ainda do Congresso o coordenador-geral da CUT Nacional, Jair Meneghelli; o vice-presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Walter Mendes; o diretor da CUT da Paraíba, Carlos David e representantes da Confederação Sindical Francesa, do PT e do PDT.

O Congresso aprovou, também, várias moções, entre elas, uma de apoio à professora Mércia Bacelar, diante das perseguições movidas pelo "AQUA VIDA CENTER" que tenta forçar um pedido de demissão; e outra de apoio aos professores e funcionários das Universidades Federais pela luta que empreenderam por salários dignos e revigoramento daquela instituição, que os levaram a realizar uma greve de 80 dias.

ções à organização e expressão partidárias. 4) CHAMAR os partidos e parlamentares a boicotarem o Colégio Eleitoral. 5) CONCLAMAR a sociedade civil, partidos, sindicatos, CUT, CONCLAT e demais entidades a se empenhar na utilização de todos os mecanismos para alcançar as DIRETAS JÁ. NO CONGRESSO NACIONAL (esgotando todas as possibilidades de aprovação de emendas e não regulamentando o Colégio Eleitoral) e, fora dele, com a reorganização dos comitês Pró-Diretas, visando a retomada de ampla mobilização incluída a proposta de uma paralisação cívica nacional. 6) DE IMEDIATO trata-se de lutar pela votação, aprovação e aplicação da emenda TEÓDORO MENDES. NÃO AO COLEGIO ELEITORAL, DIRETAS JÁ. Olinda, 05 de agosto de 1984.



Do documento político dos Sindicatos de Arquitetos brasileiros aprovado pela plenária do 9º ENSA, realizado em Olinda-PE, nos dias 03 a 05 de agosto de 1984, com a presença de todas as Entidades Sindicais e Pré-Sindicais dos Arquitetos, extraímos o seguinte trecho:

Os Arquitetos reunidos no 9º ENCONTRO NACIONAL DE SINDICATOS DE ARQUITETOS-ENSA, dirigem-se a todos os Arquitetos e à sociedade brasileira para: 1) REAFIRMAR seu posicionamento em defesa intransigente das Eleições Livres e Diretas Já para Presidente da República e 2) CONCLAMAR todos que se identificam com essa bandeira a empenhar-se na retomada da luta. 3) EXIGIR a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte soberana e democrática sem restri-



SEMINÁRIO NACIONAL DA ENGENHARIA CONSULTIVA

Palácio das Convenções
Avenida Olavo Fontoura, 1209
Parque Anhembi - São Paulo
Dias 6 e 7 de agosto
das 14 às 21 horas

Apoio: Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia de São Paulo

ENGENHARIA CONSULTIVA E A POLÍTICA NACIONAL

Os profissionais e empresários da Engenharia Consultiva e Consultoria em geral, representados por mais de 30 entidades de nove Estados, dirigiram, ao final do I Seminário Nacional da Engenharia Consultiva, uma Carta à Nação, onde manifestaram a preocupação com o grave momento por que passa essa área estratégica da engenharia e apontaram um elenco de alternativas para a superação da crise.

Realizado em São Paulo, nos dias 6 e 7 de agosto, o Seminário foi considerado como o maior evento da história do setor e o SENGE-PE esteve ali representado pelo engenheiro Antônio Geraldo Brandão Cavalcanti, que levou, como nossa contribuição as conclusões do Seminário Regional de Engenharia Consultiva, que promovemos no mês de julho passado, no Recife.

A Carta à Nação propõe as bases de uma "Política Nacional da Engenharia Consultiva" indicando, entre outras, as seguintes medidas: apoiar as pequenas e médias empresas, permitindo a sua participação em concorrências e contratação para serviços compatíveis com a sua capacitação; melhorar a aplicação dos recursos disponíveis através da realização de planos diretores, estudos de viabilidade técnico-econômica dos empreendimentos com ampla discussão dos mesmos junto à sociedade, procu-

rando sempre substituir ou reduzir importações. Ainda: cumprir o pagamento dos salários mínimos profissionais e dos dissídios garantidos por lei, elementos normais dentro de uma convivência que tenha como objetivo a defesa da própria engenharia nacional; reverter a situação de deterioração financeira das empresas estatais, no sentido de que possam retomar seus projetos de investimento de forma a viabilizar uma nova divisão de tarefas entre as empresas de consultoria nacionais e as empresas públicas; de modo a maximizar a eficiência com redução de seus custos. Finalmente, a Carta conclui que, "Como partícipes da construção desta Nação, não podemos nos omitir sobre a profunda crise econômica, social e institucional por que passa o País. Pleiteamos um poder político democrático, legitimado pelas eleições diretas, que dialogue com toda a sociedade através de suas entidades representativas e dos partidos políticos".

Para dar encaminhamento às propostas emanadas do nosso seminário e do seminário nacional, foi formada no SENGE-PE uma Comissão de Engenharia Consultiva, que vem se reunindo todas as quintas-feiras, às 18h30. Entre outras providências a Comissão está empenhada na criação de uma representação local da Associação Brasileira de Consultoria de Engenharia (ABCE) e de uma Associação de Empregados de Empresas de Consultoria.

DEMISSÃO DE SINDICALISTA

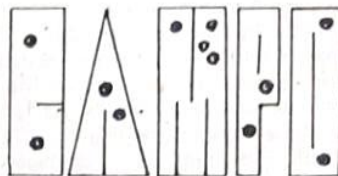
Numa ostensiva agressão ao direito elementar de livre associação e com o claro objetivo de intimidar ao funcionário do IBGE, a direção daquele Instituto demitiu sem qualquer justificativa os engenheiros Aristides Lima e Reynaldo Campos. A atitude da direção do IBGE se reveste, ainda, da maior gravidade na medida em que as demissões ocorreram no exato momento em que os dois engenheiros se candidataram a diretores da Associação dos Servidores do IBGE-ASSIBGE.

A perseguição àqueles colegas nossos por suas posições sindicais, ficou mais evidenciada ainda pelo fato de ser Aristides Lima diretor do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro. Sua demissão caracterizou um flagrante desrespeito às leis e às decisões da Justiça do Trabalho. Quanto ao engenheiro Reynaldo Campos, que foi admitido naquela empresa por concurso público, ele só poderia, portanto, ser demitido por justa causa.

Para lutar pela readmissão dos nossos colegas, 31 sindicatos e associações, à frente a Federação Nacional dos Engenheiros, já distribuíram em todo o País notas de repúdio e realizaram um Ato Público em solidariedade aos dois engenheiros no Rio de Janeiro. ●

Jornal do
ENGENHEIRO

VIOLÊNCIA



implantaram um verdadeiro clima de terror em suas propriedades, com o objetivo de saciar a sua ganância de super-lucros através da super-exploração dos trabalhadores rurais da palha da cana", acusa a FETAPE, em documento intitulado "Açúcar Com Gosto de Sangue", onde discrimina a violência na Zona Canavieira de Pernambuco.

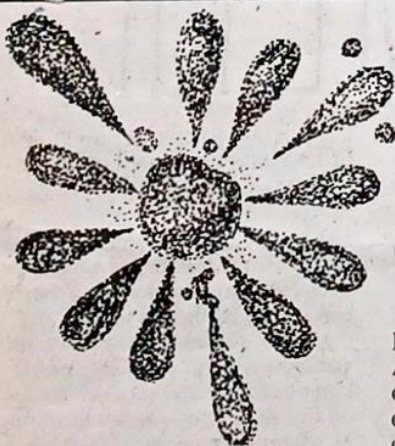
Segundo a entidade dos trabalhadores rurais, foram enviadas cópias do referido documento ao Ministério da Justiça, Governador do Estado, Secretaria da Segurança Pública e às bancadas parlamentares de Pernambuco com assentos na Assembléia Legislativa e no Congresso Nacional, sem que "até agora nenhuma medida punitiva aos autores dos crimes houvesse sido tomadas, estimulando a continuidade da violência pela impunidade".

Apenas, no caso do bárbaro homicídio de que foi vítima o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Passira, Deocláudio Pereira da Silva, com dois tiros de revólver, na frente de sua casa, no dia 23 de julho passado, encontra-se preso o seu matador, o pistoleiro de aluguel Cícero Lima dos Santos, por força de prisão preventiva. Mas, os dois fazendeiros acusados como mandantes do crime permanecem em liberdade. ●

Cinco trabalhadores rurais assassinados, seis outros vítimas de tentativas de assassinatos, um menor seqüestrado e 37 casos de violências diversas — este é o tétrico balanço da violência no campo, em Pernambuco, no primeiro semestre deste ano, praticada, segundo dossiê da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (FETAPE), pela classe patronal contra os trabalhadores rurais.

Desse balanço trágico, à exceção do assassinio do trabalhador rural José Gonçalo de Oliveira, ocorrido no dia 30 de janeiro, em Trindade, no Sertão, todos os outros crimes foram cometidos na Zona da Mata do Estado.

"O açúcar produzido na zona canavieira de Pernambuco tem gosto de sangue. Sangue dos trabalhadores rurais espancados e assassinados pela truculência daqueles senhores de engenho e usineiros que



JUSTIÇA PARA MARGARIDA

Em Ato Público organizado pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Paraíba, mais de oito mil trabalhadores rurais e dezenas de sindicalistas, exigiram das autoridades paraibanas, no último dia 12, punição para os matadores da líder sindical Margarida Maria Alves, que naquela data completou um ano de sua morte sem que os assassinos tenham sido presos e julgados.

Realizado em Alagoa Grande, onde Margarida presidia o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o Ato Público contou, também, com as participações dos presidentes do Contag, José Francisco da Silva, e do PT, Luís Inácio Lula da Silva. Margarida, que tinha uma forte atuação sindical naquele município, foi assassinada no dia 12 de agosto do ano passado, na porta da sua casa, quando retornava do Sindicato. O assassino, um pistoleiro de aluguel, utilizando uma escopeta (espingarda 12) atirou à queima-roupa, fugindo em seguida em um automóvel.

Em uma região onde impera o arbítrio e a impunidade dos usineiros donos de grandes latifúndios, Margarida, que não se intimidava com as ameaças, promoveu na Justiça, através do Sindicato, 57 ações trabalhistas no período de janeiro a agosto daquele ano, cobrando as assinaturas dos patrões nas carteiras dos trabalhadores e os pagamentos do salário-mínimo e do 13º salário. ●

RESERVA DE MERCADO PARA INFORMÁTICA

Sete projetos de lei estão sendo apreciados no Congresso Nacional para disciplinar a Política Nacional de Informática, porém somente o do Governo tramitará em regime de urgência, o que significa dizer que a sua versão final, com todas as emendas feitas ao texto do Executivo, deverá ser votada até o final de setembro.

Como o tempo é escasso, urge uma mobilização rápida junto aos nossos congressistas para afastar as sutilezas contidas no projeto governamental, entre elas, não fazer qualquer alusão à reserva de mercado, propondo, apenas, um "controle das importações de bens e serviço de Informática nos próximos oito anos", sem contudo indicar qual o órgão que fará este "controle".

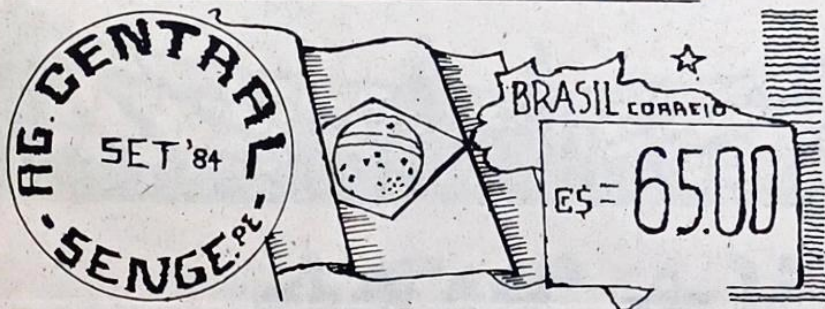
Importante seria que a esse projeto fosse incorporado, sob a forma de emenda, a proposta da deputada Cristina Tavares (PMDB-PE), que assegura claramente a manutenção da atual reserva de mercado de micros e mini-computadores à indústria nacional visan-

do, sobretudo, o seu fortalecimento econômico e o desenvolvimento de uma tecnologia brasileira para o setor. Neste sentido, já está em andamento o Movimento Brasil-Informática, em Defesa da Tecnologia Nacional, deflagrado pela SBPC, Abicom, SBC, Federação Nacional e Sindicatos dos Engenheiros, Instituto de Engenharia e APPD, para mobilizar a sociedade objetivando pressionar o Congresso Nacional na defesa da reserva do mercado tecnológico de informática às empresas genuinamente brasileiras.

Em Pernambuco, o Comitê Estadual Brasil Informática já contou 40 entidades sindicais e associativas, empresas locais do setor e as escolas, promovendo vários debates. A Câmara de Vereadores do Recife, dedicou uma sessão especial à discussão da Política Nacional de Informática e, no último dia 17, com a participação da deputada Cristina Tavares, realizou-se no Clube de Engenharia um amplo debate sobre o assunto. ●



Jornal do ENGENHEIRO



CORRESPONDÊNCIA SINDICAL

CORRESPONDÊNCIA SINDICAL

Do Diretor Presidente da CELPE, Heraldo Borborema Henriques, ao SENGE-PE:

"Comunicamos a V. Sa. que esta companhia decidiu aprovar, com vigência a partir de julho do corrente ano, uma correção da curva salarial de suas tabelas de salário.

"A decisão é no sentido de recompor parcialmente as perdas salariais dos empregados da CELPE, sendo a reposição de vinte e dois por cento da perda encontrada para cada classe dos diversos planos de salários.

"Comunicamos ainda que, a partir da data acima citada, a CELPE assegurará ao cargo de Engenheiro o piso salarial determinado pela Lei Federal nº 4.950-A, de 22 de abril de 1966".

CONTRIBUIÇÕES EM ATRASO

Solicitamos aos colegas engenheiros que estejam em atraso com a contribuição social, que entre em contato com o nosso Sindicato através dos telefones 222-2902 e 231-0821, para que possamos enviar um cobrador ao local e hora determinados pelo associado.

O pagamento em dia da contribuição social permitirá um melhor desempenho das atividades do Sindicato que, no momento, enfrenta séria crise financeira em virtude dos compromissos assumidos.

CONVÊNIO

INFORMAMOS AOS NOSSOS ASSOCIADOS, QUE SE ENCONTRA EM NOSSA SEDE, À DISPOSIÇÃO DE TODOS, A RELAÇÃO ATUALIZADA DOS CONVÊNIO MANTIDOS POR ESTE SINDICATO.

OPOSIÇÃO SINDICAL DOS ECONOMISTAS REGISTRA CHAPA 2

O Movimento de Renovação dos Economistas registrou a Chapa 2 para concorrer às Eleições Sindicais que se realizarão no dia 09-11-84. O Movimento está convocando toda a categoria a participar das Reuniões da Comissão de Coordenação, que se realizam às segundas-feiras às 19:00 h na Casa do Economista, na Av. Gov. Carlos de Lima Cavalcanti, 95 - Derby. Fone 221-2473.

CORRESPONDÊNCIA

Gostaríamos que os nossos leitores nos escrevessem opinando sobre o nosso veículo de informação.